

Apresentação

REFLEXUS – Revista Semestral de Teologia e Ciências da Religião, do Curso de Teologia e do Programa de Mestrado em Ciências das Religiões, da Faculdade Unida de Vitória – ES, reúne textos que circulam entre os pesquisadores e participantes da produção de conhecimento no campo da Teologia e das Ciências das Religiões no Brasil.

Os primeiros seis artigos deste número de REFLEXUS compõem o Dossiê “Tradições Protestantes: História de Mulheres e Relações de Gênero”. “Katharina Schütz Zell, Idelette de Bure, and Reformed Women’s Views and Experience of Marriage”, de Elsie McKee, indica que o movimento protestante teve um efeito significativamente positivo nos começos da compreensão moderna sobre o casamento e que as mulheres da tradição reformada participaram ativamente nestas mudanças. “Katharina von Bora: Uma mulher forte, corajosa e empoderada do movimento da reforma, do século XVI”, de Claudete Beise Ulrich e Heloisa Gralow Dalferth, apresenta uma mulher forte, corajosa e empoderada do movimento da Reforma, do século XVI, que ficou esquecida e invisibilizada pelos estudos da religião e da história. Além de ter sido a esposa do reformador Martin Lutero, Katharina von Bora participou ativamente do movimento reformatório, sendo considerada uma das primeiras mulheres administradoras. “Esposas de missionários: Três séculos, três igrejas, três histórias de vida”, de Nivia Ivette Núñez de la Paz, fala sobre o “status” esposa de missionário ao descrever três séculos, três denominações e três histórias de vida. Nestes séculos, denominações e, principalmente, histórias de vida, por uma ou outra razão se entrecruzam no tocante às relações de gênero.

“A narração e o bordado da história de vida de Celita Holler: Um processo de pesquisa-formação”, de Marli Brun, apresenta o resultado

de um processo de pesquisa-formação em que a bordadeira de Ivoti/RS, Celita Holler, narra e borda aspectos de sua história de vida que corroboram para a sua afirmação “*Bordar é minha vida, meu alimento, minha arte, meu sonho, meu alento*”. A mulher não guarda apenas o modo de fazer os riscos, os pontos e de escolher as cores. O guardar se constitui como parte de sua práxis social, evidenciando sua visão de mundo, seus valores culturais, religiosos, sociais, políticos. “O cenário sócio-histórico brasileiro no início do século XX: o surgimento do movimento pentecostal, Frida Maria Strandberg e as lutas das mulheres”, de Valéria Cristina Vilhena, traça uma base histórico-social como pano de fundo para o surgimento do movimento pentecostal no Brasil e, ao apresentar a ação missionária da Assembleia de Deus, destaca a atuação de Frida Maria Strandberg.

“Efeitos colonizadores na política e no presente: Deus está no controle e nas artes de governar?”, de Alexsandro Rodrigues, Steferson Zanoni Roseiro e Matheus Magno dos Santos Fim, demonstra como o “homem moderno”, como animal confessor, faz-se, ainda hoje, modelo regrado nas relações com as sexualidades. Partindo de Michel Foucault, que aponta para a existência de um poder pastoral direcionador da alma e do indivíduo que, na contemporaneidade, é multiplicado e distribuído na sociedade e no Estado, procura discutir os discursos cristãos marcados pela regra da inclusão atuantes na produção do corpo e da sexualidade “ex-gay”.

A seção “Artigos” inicia-se com o texto “A pneumatologia de Lutero: uma aproximação”, de David Mesquiati de Oliveira, além de demonstrar que Martinho Lutero é uma figura importante para a teologia ainda hoje, indica que as controvérsias com os espiritualistas levaram o reformador a assumir alguns posicionamentos que representaram um fechamento posterior da ortodoxia luterana para as questões que envolviam uma teologia do Espírito. Wanderley Pereira da Rosa, em “Implantação do Protestantismo no Brasil: aspectos sociais e políticos (Parte I)”, apresenta a inserção do protestantismo no Brasil sob a ótica das ações sociais e políticas deste movimento religioso. “Vozes que clamam no deserto: bibliografias marginais sobre os batistas no Brasil”, de Alonso S. Gonçalves, procura contribuir para o diálogo entre os batistas, principalmente ao colocar o/a leitor/a em contato com reflexões não convencionais sobre a história dos batistas no Brasil.

“Os chifres de Moisés: um estudo sobre Êxodo 34.29-30”, de Willibaldo Ruppenthal Neto, analisa o texto de Êxodo 34.29-30 a partir de uma das traduções possíveis, compreendendo a palavra hebraica קַרְנַיִם como “chifres”. “Intrigas e questões domésticas em *Atos de André*”, de Tiago Abdalla T. Neto, Renato Cunha Silva e Anderson dos Santos Antonio, ao apresentar uma série de eventos e situações domésticas na obra *Atos de André* que supostamente ocorreram durante o ministério do apóstolo André, na cidade de Patras, destaca como o grupo subalterno responsável pela obra de nuances encratitas busca redefinir e inverter certos conceitos estabelecidos pela elite da sociedade romana, como a ideia de família, vista não como uma relação marcada por laços de sangue, mas por pessoas que fazem parte do mesmo grupo religioso identificado com um líder específico, neste caso o apóstolo André.

José Adriano Filho